

Ribeiro de Sousa, C. – Robert Weber entre a Alemanha e o Brasil

Robert Weber entre a Alemanha e o Brasil

Infiltração de perspectivas¹

Celeste Ribeiro de Sousa²

Titel: Robert Weber zwischen Deutschland und Brasilien. Unterwanderung von Perspektiven.

Title: Robert Weber between Germany and Brazil. Infiltration of perspectives.

Palavras-chave: Tratado de Versailles – Censura – Artur Bernardes – imigração alemã – literatura de minorias.

Schlüsselwörter: Vertrag von Versailles – Zensur – Artur Bernardes – deutsche Einwanderung – Minderheitenliteratur

Key-words: Treaty of Versailles – Censorship – Artur Bernardes – German immigration – minority literature

Introdução

Alguém já ouviu falar de um escritor chamado Robert Weber? Alguém já ouviu falar de literatura brasileira de expressão alemã? No Brasil, muito pouca gente. E, no entanto, o material literário e ensaístico deixado por esse grupo de imigrantes e por seus descendentes, a um só tempo alemães e brasileiros, é riquíssimo não somente em número mas, sobretudo, em temas, em perspectivas singulares, que oferecem inesperadas imagens intestinas do Brasil. Neste sentido, pode-se dizer que existiu um Brasil alemão e que esse Brasil alemão ainda se reflete no presente.

¹ Porque o interesse sobre o assunto “Literatura brasileira de expressão alemã” ainda é restrito e se alarga com lentidão, o presente texto apresenta uma reformulação resumida de um artigo publicado na revista *Sibila* com o título “Uma narrativa safea em tempos de censura”, disponível em <http://sibila.com.br/mapa-da-lingua/uma-narrativa-safa-em-epoca-de-censura/9374>.

² Professora Sênior do Programa de Pós-Graduação em Língua e Literatura Alemã da USP; Email: celeste@usp.br.

Ribeiro de Sousa, C. – Robert Weber entre a Alemanha e o Brasil

Nesse Brasil alemão, por exemplo, circularam opiniões acerca da legitimidade da Guerra dos Farrapos, da Guerra do Paraguai, da 1ª Guerra Mundial, da 2ª Guerra Mundial. Como alcançar essas opiniões? É claro que, em primeiro lugar, se recorre aos documentos históricos existentes. Mas também se pode fazer outra pergunta: como essas opiniões, essas ideias, chegaram às mentes, aos repertórios de saber das comunidades coloniais de língua alemã, como traçar a sua gênese?

No Brasil, pouca gente sabe que, nas colônias brasileiras de língua alemã, havia uma imprensa escrita muito funcional e que a rede de escolas, que atendia as crianças das comunidades, também funcionava adequadamente. Havia vários jornais para serem comprados periodicamente ou os *Kalender*, Anuários, impressos uma vez ao ano com os registros dos principais acontecimentos, selecionados, naturalmente, pela ótica do editor. Tanto nos jornais quanto nos *Kalender*, havia veiculação de textos literários: no começo, de autores canônicos de língua alemã; depois, de autores, que residindo ou tendo nascido já no Brasil, ousavam publicar suas próprias criações para leitura de um grande círculo de leitores ávidos. A leitura dessas publicações era principal distração e fonte de informações dessa gente, principalmente daqueles que viviam isolados nos campos e nas florestas.

Robert Weber

Um desses escritores é Robert Weber, cujo primeiro texto literário tem por objetivo transmitir, da ótica alemã, a monstruosidade que fora o Tratado de Versailles, que pusera fim à 1ª Guerra Mundial e ao Kaiserreich prussiano. E essa ótica alemã, transmitida no seio das comunidades coloniais no Brasil, opunha-se à ótica oficial, àquela aceita pelo Brasil.

Robert Weber nascera na Alemanha, em 24 de fevereiro de 1895, em Elberfeld (Nordrhein) e trabalhava com a comercialização de livros. Seu trabalho profissional trouxera-o ao Brasil em 1914. Logo eclodira a 1ª Guerra Mundial, tendo ficado o Brasil e a Alemanha em blocos opostos, pelo que Robert Weber não consegue retornar à pátria. Dirige-se então à colônia de Erechim (RS), onde é contratado como professor e, nesse tempo, já escreve. Casa-se em 1927 com Maria Luise Stein e desse casamento nascem 4 filhos homens. Depois, consegue trabalho também no jornal *Serra-Post* e no *Serra-Post Kalender*, que têm sede em Ijuí.

Ribeiro de Sousa, C. – Robert Weber entre a Alemanha e o Brasil

Por ironia do destino, retorna à Alemanha em 1938, em pleno nazismo, a um passo da 2ª Guerra Mundial, pelo que também ficara impedido de regressar, de vez que o Brasil e a Alemanha acabam em lados opostos do conflito.

Em 1949, finalmente, está de volta, indo morar em Porto Alegre, onde retoma suas atividades de escritor, desenhista, fotógrafo, e depois para a cidadezinha de Canoas, onde morre com 80 anos em setembro de 1975.

A frequência de seu nome nas páginas dos *Serra-Post Kalender* chama a atenção do leitor e do pesquisador. Sua obra está catalogada, registrada e comentada no site do Instituto Martius-Staden sob a rubrica PESQUISA (www.martiusstaden.org.br) ou no link > <http://www.martiusstaden.org.br/conteudo/detalhe/94/robert-weber-1895-1975>.

Ein Weihnachtsmärchen

Sua primeira narrativa, ao que se conhece, publicada em 1924, intitula-se *Ein Weihnachtsmärchen* (Um conto de Natal) e sai publicada justamente no *Serra-Post Kalender*, que na época chamava-se *Kalender der Serra-Post*.

Ora esta época no Brasil era politicamente tensa: durante a 1ª Guerra Mundial, que terminara em 1918, ou seja, uns 6 anos atrás, o povo brasileiro havia-se levantado contra a população das colônias de língua alemã, já que a Alemanha havia afundado navios brasileiros. Entre 1922 e 1926, Artur Bernardes é presidente do Brasil e a situação do país só piorara. Em 1924, é necessário bombardear São Paulo para acabar com uma revolução. Além de as ideias comunistas incendiarem os militares de baixa patente e os movimentos operários, o presidente também se vê a braços com uma guerra civil no sul do país. Por isso, decreta estado de sítio, que só é levantado com a aprovação da Lei de Imprensa, estabelecendo a censura aos jornais. No campo da cultura, a afirmação da brasilidade está em evidência com *O manifesto da poesia pau-brasil*, de Oswald de Andrade, publicado neste mesmo ano de 1924. Augusto Meyer, escritor descendente de alemães, mas já integrado à literatura brasileira canônica, publicara no ano anterior, em 1923, *A ilusão querida* e, em 1926, haveria de publicar *Coração verde*. Um conceito de brasilidade que, apesar de tudo, deixa de fora muitas coisas pertencentes e constitutivas da nação.

Foi neste ambiente politicamente turbulento e culturalmente efervescente que Robert Weber publicou sua primeira narrativa *Eine Weihnachtsmärchen* (Um conto de

Ribeiro de Sousa, C. – Robert Weber entre a Alemanha e o Brasil

Natal), de fato, um título acima de qualquer suspeita. Mesmo a primeira frase da narrativa, se eventualmente, tivesse sido lida pelo censor, o teria deixado tranquilo. Começava assim: “era uma vez um povo...” e logo o leitor é transportado para o tempo dos imaginados inofensivos contos de fada. Porém, nas linhas seguintes, habilmente enformados na estrutura do conto de fadas, os conceitos abstratos de “paz” e de “tratado” adquirem formas animadas e agem como tal.

Es war einmal ein Volk, das hatte einen Krieg verloren. Dem verlorenen Kriege folgte ein verlorener Friede und dieser Friede war der Tod, der Kindertod. Im Kriege fielen die Krieger, der Friede aber zerfraß die Kraft der Kinder. Hunderttausende Kinder starben diesen entsetzlichen Tod des Friedens, den Versailler Friedenstod. (WEBER 1924: 101).³

A denúncia da monstruosidade contida no Tratado de Versailles, que puniu com raro rigor o Kaiserreich, é colocada de pé com veemência. Os países vencedores são acusados de malfeitores. O Kaiserreich é apresentado como grande vítima de uma injustiça, que clama literalmente aos céus.

Encerra-se a narrativa com o seguinte trecho:

In die Welt hinein aber strahlten Abend für Abend die Lichter der gemordeten Kindlein zum Trost der Mütter, zum Entsetzen und zur Gewissensqual der Uebeltäter von Versailles, zur Mahnung für die späteren Geschlechter. (WEBER 1924: 102).⁴

Arremate

Trata-se de um encerramento que não encerra; ao contrário abre um horizonte de reflexões. Em cima de uma correção da História, o apoio à “germanidade” (*Deutschtum*) no Brasil é dado. Além disso, subjaz à palavra “Mahnung” do original (traduzida por “advertência”) o sentido de “lembrança de fazer algo”, “não esquecimento”. Pode

³ “Era uma vez um povo que havia perdido uma guerra. À guerra perdida seguiu-se uma paz perdida e essa paz era a morte, a morte das crianças. Na guerra, caíam os guerreiros, mas a paz devorara a força das crianças. Centenas de milhares de crianças morriam dessa morte atroz instalada na paz, na Paz letal de Versailles. Trad. Alceu Gregory.

Disponível em <http://www.martiusstaden.org.br/files/conteudos/0000001-0000500/94/a7860b8f8afcd897b1cac989cc91bfbfd.pdf> >.

⁴ “E, pelo mundo afora, noite após noite, resplandeciam as luzes das criancinhas assassinadas para o consolo das mães, para o espanto e a dor de consciência dos malfeitores de Versailles e como advertência às gerações futuras. Trad. Alceu Gregory.

Disponível em <<http://www.martiusstaden.org.br/files/conteudos/0000001-0000500/94/a7860b8f8afcd897b1cac989cc91bfbfd.pdf>>.

Ribeiro de Sousa, C. – Robert Weber entre a Alemanha e o Brasil

apontar para o dever das gerações futuras manterem na memória as tragédias da guerra, a fim de evitá-las. Pode sinalizar o não esquecimento e a correção da injustiça sofrida pelo Kaiserreich prussiano e pela República de Weimar. As duas interpretações são possíveis: a dos pacifistas e a dos belicosos. W. Churchill, por exemplo, interpretou a Primeira Guerra Mundial e o Tratado de Versailes como o começo da Segunda Grande Guerra.

De qualquer forma, no interior das comunidades coloniais de língua alemã no Brasil, o texto de Robert Weber, certamente lido por adultos e crianças, forneceu lastro a essas interpretações. Fato é que, após 14 anos, o chamado “perigo alemão” no Brasil assustaria o governo de Getúlio Vargas, levando-o a fechar as escolas alemãs e a proibir o uso do idioma em todo o território nacional.

Ein Weihnachtsmärchen (Um conto de Natal), de Robert Weber, é uma narrativa esteticamente elaborada, cuja temática dá ensejo a largas discussões históricas e culturais.

Outros autores também trataram das guerras do Brasil. Entre eles, Karl von Koseritz e Elly Herkenhoff. Dependendo da quantidade de informações criadas, são assunto para Mestrado ou para Doutorado. Selecionar um novo autor e catalogar-lhe a obra é assunto para Iniciação Científica.

Referências bibliográficas

- Artur Bernardes. Disponível em: <http://www.e-biografias.net/artur_bernardes/> (Acesso em: 01/10/2015).
- RIBEIRO DE SOUSA, Celeste. Literatura brasileira de expressão alemã. Disponível em: <<http://sibila.com.br/mapa-da-lingua/literatura-brasileira-de-expressao-alema/3295>>. (Acesso em: 01/10/2015).
- RIBEIRO DE SOUSA, Celeste. Uma narrativa safea em tempos de censura. Disponível em: <<http://sibila.com.br/mapa-da-lingua/uma-narrativa-safa-em-epoca-de-censura/9374>>. (Acesso em: 01/10/2015).
- WEBER, Robert. Ein Weihnachtsmärchen. In: *Kalender der Serra-Post*. Ijuí: Ulrich Löw: 1924: 101-102. Disponível em: <<http://www.martiusstaden.org.br/files/conteudos/0000001-0000500/94/8776f3e492cf3f0961737d52429b67e6.pdf>> <<http://www.martiusstaden.org.br>> PESQUISA. (Acesso em: 01/10/2015).
- WEBER, Robert. *Conto de Natal*. Trad. Alceu Gregory. Disponível em: <<http://www.martiusstaden.org.br/files/conteudos/0000001-0000500/94/a7860b8f8afcd897b1cac989cc91bfd.pdf>> (Acesso em: 01/10/2015).